



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

TANDY PAULO SOARES DE SOUSA

**FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA PARA PROCESSO
GERENCIAL: Uma análise com Microempreendedores Individuais
no município de Itaituba/PA**

ITAITUBA-PA

2019

TANDY PAULO SOARES DE SOUSA

**FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA PARA PROCESSO
GERENCIAL: Uma análise com Microempreendedores Individuais
no município de Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de bacharel
em Administração.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Paula Maffezzolli

ITAITUBA-PA

2019

TANDY PAULO SOARES DE SOUSA

**FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA PARA PROCESSO
GERENCIAL: Uma análise com Microempreendedores Individuais
no município de Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de bacharel
em Administração.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Paula Maffezzolli

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Me. Ana Paula Maffezzolli

Orientador: _____ Nota: _____

Prof.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba/PA, ____ de Março de 2019.

*A Deus, pela vitória de estar aqui hoje, a toda
minha família e amigos, a meus pais Vicente
Paulo de Sousa e Ana Lauracy Soares Dias.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Vicente Paulo de Sousa e Ana Lauracy Soares Dias, que mais do que me proporcionar uma boa infância e vida acadêmica, formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram a uma vida correta. Obrigado por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem presentes na minha vida de uma forma indispensável.

Aos meus familiares pela companhia constante e tão querida, sacrifício ilimitado em todos os sentidos, orações, palavras, abraços e aconchegos. Meu eterno amor e muito obrigado.

Aos amigos de perto e de longe, pelo amor e preocupação demonstrados através de ligações, visitas e e-mails. Obrigado, vocês que aliviaram minhas horas difíceis, me alimentando de certezas, forças e alegria.

A minha professora e orientadora deste trabalho, Ana Paula Maffezzolli, pelo desprendimento ao acolher me dar apoio. E a todos os outros que de forma direta me ajudaram nessa jornada. Recebam todos o meu muito obrigado.

Obrigado a FAI – Faculdade de Itaituba, pelo acolhimento e dedicação de todos seus funcionários vindo do mais simples ao mas elevado, porem todos me acolheram de braços abertos toda vez que precisei.

Muito obrigado nunca será suficiente para demonstrar a grandeza do que recebi de vocês. Peço a Deus que os recompense à altura. E é a Ele que dirijo minha maior gratidão. Deus, mais do que me criar, deu propósito à minha vida. Vem tudo o que sou o que tenho e o que espero. Mas não devo nada, por que Ele pagou por isso, obrigado senhor.

AMÉM!

*Não tenha medo da vida, tenha medo sim, de
não vivê-la intensamente e inteligentemente.*

Augusto Cury

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar se os Microempreendedores Individuais do município de Itaituba/PA, utilizam fluxo de caixa e suas informações para tomada de decisões. O fluxo de caixa fornece informações ao gestor sobre entradas e saídas monetárias da empresa, deixando registro sobre quanto em valores a empresa tem a receber, quanto entrou no caixa da empresa em um dia, semana ou mês e quanto saiu em dinheiro. É fato que o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável no controle e movimentação das finanças da empresa, pois com seus dados facilita a gestão. Este trabalho dispõe de informações sobre o surgimento dos MEIs, quais as legislações e registros, a origem do fluxo de caixa, seus conceitos e objetivos, as vantagens e desvantagens do fluxo de caixa, e como elaborar o fluxo de caixa. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, com pesquisa de campo sendo classificada como descritiva e com a abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários contendo 12 perguntas com questões objetivas e subjetivas a 10 (dez) MEIs do município de Itaituba-PA. Como resultado, percebeu-se que grande parte dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental completo, a faixa etária com maior respostas são de MEIs que possuem a idade entre 24 a 30 anos. Os entrevistados entendem a importância de se fazer o fluxo de caixa, porém nem todos fazem, assim como nem todos utilizam ferramentas próprias para sua realização e por fim, muitos recebem auxílio de contadores ou terceiros para fazer o controle do fluxo de caixa pois sentem dificuldades em realiza-lo.

Palavras-chave: MEI. Fluxo de caixa. Gestão.

ABSTRACT

The objective of this study is to verify if Individual Microentrepreneurs in the municipality of Itaituba / PA use cash flow and their information for decision making. The cash flow provides information to the manager about the company's cash inflows and outflows, leaving track of how much the company has to receive, how much it has been in the company's cash register on a day, week or month, and how much it left in cash. It is a fact that the cash flow is an indispensable tool in the control and movement of the finances of the company, because with its data facilitates the management. This paper provides information on the emergence of MEIs, which laws and registries, the origin of the cash flow, its concepts and objectives, the advantages and disadvantages of cash flow, and how to prepare cash flow. For this, a bibliographical research was used as methodology, with field research being classified as descriptive and with the qualitative approach. Data were collected through the application of questionnaires containing 12 questions with objective and subjective questions to 10 (ten) MEIs of the municipality of Itaituba-PA. As a result, it was noticed that a large part of the interviewees have only complete elementary education, the age group with the highest responses are MEIs who are aged between 24 and 30 years. Interviewees understand the importance of cash flow, but not all do, just as not everyone uses their own tools to carry it out, and finally, many are assisted by accountants or third parties to control cash flow because they feel difficulties in accomplishing it.

Keywords: MEI. Cash flow. Management.

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

ACSP - Associação Comercial de São Paulo

CGSIM - Comitê para Gestão da Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de empresas e negócios

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

DMPL - Demonstrativo das Mutações no Patrimônio Líquido

DOAR - Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

FASB - Financial Accounting Standards Board (Fasb)

FC - Fluxo de Caixa

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

MEI - Microempreendedor Individual

NPC - Normas e Procedimentos Contábeis

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Gênero dos Entrevistados.....	30
Gráfico 02 – Idade.....	30
Gráfico 03 – Grau de escolaridade.....	31
Gráfico 04 – Quanto a ter funcionários.....	32
Gráfico 05 – Sobre sentir dificuldade na gerência.....	32
Gráfico 06 – Se as entradas e saídas monetárias são registrados.....	33
Gráfico 07 – Que ferramenta utiliza para fluxo de caixa.....	34
Gráfico 08 – Se sente dificuldades na elaboração do fluxo de caixa.....	35
Gráfico 09 – Se recebe auxílio na elaboração do fluxo de caixa.....	35
Gráfico 10 – Se os dados gerados pelo FC são utilizados para tomada de decisões.....	36
Gráfico 11 – Se o uso do Fluxo de Caixa facilita a gerencia empresarial.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)	13
2.2 DEFINIÇÃO DE MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI	14
2.3 LEGISLAÇÃO E REGISTRO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	15
2.4 FLUXO DE CAIXA	16
2.4.1 Origem do Fluxo de Caixa	16
2.4.2 Conceitos de Fluxo de Caixa	17
2.4.3 Objetivos do Fluxo de Caixa	18
2.4.4 A importância do Fluxo de Caixa	19
2.5 IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	20
2.5.1 Vantagens	22
2.5.2 Desvantagens	23
2.6 COMO ELABORAR UM FLUXO DE CAIXA	24
3 METODOLOGIA	28
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
4 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE	43

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças tanto no cenário político como econômico do país impulsionam as empresas à busca de qualidade nas informações gerenciais, o que determina sua sobrevivência e continuidade no mercado, fazendo com que o tema Fluxo de Caixa seja pertinente e seu estudo de vital importância tanto na fundamentação teórica quanto a aplicação prática para gestores de empresas, seja ela de pequena, média ou de grande porte.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva verificar se os Microempreendedores Individuais do município de Itaituba/PA utilizam fluxo de caixa e suas informações para tomada de decisões. É fato que o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável no controle e movimentação das finanças da empresa, pois com seus dados facilita a gestão.

Esse estudo procura responder as seguintes questões norteadoras: Os MEIs utilizam o fluxo de caixa para registro de entradas e saídas? Quais as principais dificuldades enfrentadas na elaboração do fluxo de caixa? Os dados gerados pela ferramenta fluxo de caixa são utilizados para tomadas de decisões na empresa?

Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica baseado em autores como: Padoveze (2004), Ribeiro (2005), Sá (2014), Silva (1994) e Zdanowicz (2003) dentre outros que embasam a discussão do tema. A pesquisa se enquadra ainda como sendo descritiva, foi aplicado uma pesquisa de campo e utilizada à abordagem qualitativa para análise dos dados que foi realizado através de um questionário contendo 12 perguntas aplicadas com 10 Micro Empreendedores Individuais do município de Itaituba/PA.

O presente estudo evidencia a importância da utilização do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas tomadas de decisões pelos gestores MEIs, uma vez que, alguns gestores, aproveitam pouco das ferramentas contábeis no processo decisório, utilizando apenas de experiências que acreditam ter.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos: O primeiro trata-se da Introdução, que aborda uma rápida apresentação da pesquisa, o objetivo geral junto as questões norteadoras, seguindo para o segundo capítulo que apresenta o referencial teórico que aborda o Microempreendedor Individual, as legislações e registros dos MEIs, a origem do fluxo de caixa seus conceitos e objetivos etc. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos na qual expõe os métodos

utilizados para a realização da pesquisa, No quarto capítulo se evidencia os resultados e discussões da pesquisa e o quinto e último capítulo trata-se da conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

Devido ao grande número de empresas informais no Brasil, surgiu no ano de 2004, na cidade de São Paulo, a ideia de criação da figura do Microempreendedor Individual (MEI), por meio da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que apresentou ao governo a proposta de criação do Empreendedor Urbano Pessoa Física, com o intuito de formalizá-los (IBGE, 2005).

Com isso, o governo percebeu que era preciso olhar com mais atenção para os pequenos negócios e, então, começou a criar formas de envolvê-los no mercado formal. A figura do microempreendedor apresentou-se efetivamente a partir da Lei Complementar nº 123 de 2006, modificada em 2008 pela Lei Complementar nº 128/2008 que alterou e introduziu a imagem do Microempreendedor Individual para proporcionar a formalização dos trabalhadores que atuavam informalmente. (FARIA, 2015)

Dessa forma, a Lei complementar nº 128/2008, permitiu a formalização das pessoas que possuíssem um empreendimento no qual trabalham por conta própria, e também sendo uma opção para profissionais autônomos e microempresários. Por meio dessa Lei Complementar, vários foram os benefícios concedidos aos Microempreendedores Individuais, como auxílio-maternidade, auxílio por acidente de trabalho, aposentadoria, entre outras condições que possibilitam melhorias que não seriam possíveis dentro da informalidade (SEBRAE, 2013).

No Brasil, o número de Microempreendedores Individuais ultrapassa EM 2018, correspondem ao número de 158.038 mil empreendimentos. O MEI é também uma inovação no sistema tributário para os microempresários que possuem faturamento de no máximo R\$ 81.000,00 e tenha até um funcionário, propiciando assim seu enquadramento no sistema nacional. O custo mensal para a formalização é baixa e depende da atividade, que será destinada à Previdência Social, ao ICMS ou ao INSS. E é atualizado anualmente, de acordo como salário mínimo (SEBRAE, 2018).

O surgimento do MEI pode ter muitos motivos. Alguns por vaidades outros por não possuir oportunidades e empregos etc., baseando-se no empirismo sobre como

abrir uma empresa ou como gerenciar um negócio ou ainda, como única alternativa de sobrevivência e geralmente atuam de maneira informal (PILZ, 2017).

Em outras palavras, os MEIs são pessoas que com sua capacidade de empreendedores superam seus limites e fazem a diferença para o desenvolvimento do mercado. E a formalização da Lei nº 128/08, permitiu que os mesmos tivessem incentivos nos seus pequenos negócios (AZAMBUJA, 2010).

2.2 DEFINIÇÃO DE MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI

O Portal do Empreendedor define um Microempreendedor Individual como a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário. Conforme o Art. 966 da Lei Complementar nº 128/2008:

Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

Parágrafo Único: Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa. (Lei Complementar nº 128/2008).

Ribeiro (2005, p. 05), aponta que o conceito de atividade informal é, “de difícil definição, por isso este mescla a ideia de múltiplos autores”. Já Smith (1994), é “a produção de bens e serviços baseados no mercado, legal ou ilegal, que escapa da detecção das estimativas oficiais do produto Interno Bruto”.

Com a criação do Microempreendedor Individual, subcategoria do Simples Nacional (SEBRAE, 2012), visa melhorar a vida das pessoas que trabalham por conta própria ou tem um pequeno negócio, pois com essa nova legislação facilitando a sua legalização, ajudará nos recolhimentos dos impostos e com o desenvolvimento social e econômico do país.

Dessa forma, os benefícios de se tornar um MEI, ou seja, ser legalizado de maneira simplificada e ter um número de cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ), onde poderá emitir notas fiscais e também ter acesso a créditos bancários, trabalhar com uma carga tributária reduzida, e acesso aos benefícios previdenciários como aposentaria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio doença, licença maternidade, pensão por morte e auxílio reclusão. O MEI ainda conta com apoio e

capacitação de entidades como o SEBRAE para ajudar na organização e gestão de seu negócio.

2.3 LEGISLAÇÃO E REGISTRO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Zanluca (2017) destaca que no Brasil, a carga tributária pesa muito sobre as atividades empresariais, são várias as obrigações com o fisco e a enorme burocracia e complexidade de arrecadação faz com que os empreendedores acabem optando pela informalidade.

A Resolução nº 02, de 1º de julho de 2009, dispõe sobre o procedimento especial para o registro e legalização do Microempreendedor Individual – MEI, que é regulamentado pela Resolução CGSIM 16/2009, com alterações promovidas pela Resolução CGSIM 26/2011 (CGSIM, 2009).

O processo de formalização do MEI é feito eletronicamente através do Portal do Empreendedor no endereço eletrônico <http://www.portalempreendedor.gov.br> e também pode ser por meio de escritórios de serviços contábeis optantes pelo Simples Nacional, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, por outras entidades ou pelo próprio microempreendedor. Para a formalização do MEI, serão cinco etapas onde é necessário o preenchimento das informações no formulário de inscrição que está disponível no portal do Empreendedor (PILZ, 2017).

Para entender melhor essas etapas:

- A primeira etapa informa-se o CPF e o título de eleitor ou a declaração do imposto de renda (Recibo ultimo);
- Na segunda, o nome fantasia da empresa;
- A terceira etapa será necessário marca as atividades da empresa (principais) que será exercida e as secundárias que poderão ser até 15 opções;
- Na quarta etapa, será informado o endereço de contato do microempreendedor e aonde irá funcionar a empresa;
- Na última etapa (5ª) e onde precisa ter atenção redobrada, pois terá que marcar todas as opções Simples para poder concluir o processo.

Somente depois das cinco etapas serem preenchidas o certificado de condição de Microempreendedor Individual com o CNPJ da empresa e o registro na

Junta Comercial, no INSS e o Alvará provisório de funcionamento. E tendo a confirmação as informações do certificado, o cadastro será formalizado (PILZ, 2017).

O MEI manifestará sua concordância com o conteúdo do Termo de Ciência e Responsabilidade com Efeito de Alvará de Licença e Funcionamento Provisório, com prazo de vigência de 180 dias, a partir do ato de inscrição ou alteração, emitido eletronicamente que permitirá o exercício de suas atividades, exceto nos casos de atividades consideradas de alto risco (ZANLUCA, 2017).

2.4 FLUXO DE CAIXA

2.4.1 Origem do Fluxo de Caixa

Sob o mesmo ponto de vista, os autores Araújo, Holanda e Uchôa (2004), destacam que, por muito tempo, as organizações tiveram que se contentar exclusivamente, com os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) e as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Entretanto, de acordo com os autores, as organizações continuavam a demandar instrumentos mais dinâmicos, que se propusessem a acomodar fluxos completos de toda a movimentação financeira e não se limitassem apenas em apresentar receitas e despesas de acordo com os regimes e competências. Em resposta a essa demanda, e com a pretensão de se tornar um demonstrativo capaz de diferenciar-se dos demais, pela explicação conjunta das movimentações dos fluxos de recursos financeiros, surgiu o Fluxo de Caixa.

Ademais, Sá (2014) afirma que é antiga a preocupação do homem com sistemas que lhe permitam enxergar a realidade financeira e patrimonial de seus negócios. Nos meados do século XVIII, provavelmente em consequência a Revolução Industrial e do crescente interesse por sistemas de controle financeiro deu-se início aos estudos contábeis, que fortaleceu ainda mais no século XX com a quebra da Bolsa Americana em 1929 e a Crise financeira que despertou uma consciência ainda maior das pessoas para a necessidade do fortalecimento da contabilidade como sistema de informações.

Em 1961, começou o interesse pelo estudo sistemático do fluxo de caixa, e foi normatizado pelo pronunciamento do Conselho do Financial Accounting Standards Board (FASB), em novembro de 1987 pelo boletim nº 95, sendo colocado em vigor a

partir de julho de 1988, que institui o Fluxo de Caixa em substituição à Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos (DOAR) (SILVA, 2006).

O FASB sigla em inglês que significa Comissão de Padrões de Contabilidade Financeira é uma organização estadunidense sem fins lucrativos, criado em 1973 para padronizar os procedimentos da contabilidade financeira de empresas privadas e não governamentais com o objetivo de trazer padronização, maior eficiência na economia e nas decisões tomadas pelas empresas trazendo clareza nas informações divulgadas (CRIVELLARO, 2014).

De acordo com o autor, em 01 de janeiro de 2008, a DOAR foi extinta, essa era obrigatória para as Companhias abertas e para as Companhias fechadas com patrimônio líquido, na data do balanço patrimonial, superior a R\$ 1.000.000,00 esta demonstração indica as modificações na posição financeira da companhia.

Esta ferramenta demonstrava qual origem dos recursos financeiros (financiamentos) e onde eram aplicados estes recursos (investimentos) (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2014). Em alguns países, como nos Estados Unidos, o fluxo de caixa é uma demonstração obrigatória (ADDUCI E SOARES, 2008).

No Brasil, em abril de 1999, o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON) publicou as Normas e Procedimentos Contábeis nº 20 (NPC) contendo recomendações (bastante sucintas) quanto à elaboração da demonstração de fluxo de caixa. Em resumo, no Brasil não é obrigado a divulgar e utilizar a demonstração de fluxo de caixa, mas até mesmo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aconselha o uso desta ferramenta (SÁ, 2014).

Com esse Conselho, o MEI ao optar em utilizar o fluxo de caixa para auxiliar nas tomadas de decisões, terá uma fonte de informações mais segura e coerente, possibilitando assim, a permanência da empresa no mercado, gerando emprego e renda, consequentemente, ajudando no crescimento e no desenvolvimento da região ou cidade a qual a empresa está inserida.

2.4.2 Conceitos de Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa na língua inglesa Cash Flow refere-se ao montante de caixa recebido e gasto por determinada empresa durante um período de tempo definido, em algumas vezes ligado a projetos específicos (SILVA, 2006).

Já Tófoli (2012) destaca que são as alterações ou as modificações que influenciam o caixa em qualquer momento. Além disso, esta demonstração indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa, seu saldo final.

Assim, o fluxo de caixa é um instrumento pelo qual os administradores financeiros planejam e administram numerais da empresa, isto é, as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa. No mesmo pensamento Campos (2008), define o fluxo de caixa como um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores monetários) de um dado período pode ser diário, semanal, mensal etc.

Seguindo o mesmo raciocínio, Gitman (2004) conceitua que o fluxo de caixa resume os movimentos de entrada e saída durante o período considerado. Ela oferece uma visão de fluxos de caixa operacionais, de investimentos e financiamento da empresa. Em outras palavras, o fluxo de caixa é composto de dados que representam as movimentações dos recursos disponíveis na organização, dados estes vindos, por exemplo, das contas à pagar, contas à receber, vendas, despesas.

Em vista disso, é possível resumir de acordo com os autores que o fluxo de caixa é um instrumento que auxilia os gestores ou MEIs nas suas decisões imediatas e futuras, atendendo os interesses dos MEIs (empresa) em curto ou longo prazo.

2.4.3 Objetivos do Fluxo de Caixa

Zdanowecz (2004) destaca que, o principal objetivo do fluxo de caixa é prever os ingressos e saídas de dinheiro num espaço de tempo futuro, evitando que a empresa seja tomada de surpresa com um déficit de liquidez para honrar seus compromissos. É um instrumento que possibilita aos gestores contornarem tais situações com razoável antecedência, fornecendo informações que facilitam as tomadas de decisões, objetivando as melhores oportunidades do mercado sem prejudicar o capital de giro da empresa. Outros objetivos são relacionados conforme Zdanowecz (2004) segue:

- a) Proporcionar o levantamento de recursos financeiros necessários para a execução do plano geral de operações bem como na realização das transações econômico-financeiros;

- b) Empregar da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis na empresa evitando que fiquem ociosos e estudando, antecipadamente, a melhor aplicação, o tempo e a segurança dos mesmos;
- c) Planejar e controlar os recursos financeiros da empresa em termos de ingresso e desembolso de caixa, através das informações constantes nas projeções de venda, produção e despesas operacionais, assim como de dados relativos aos índices de atividades: prazo médio de rotação, valores a receber e de valores a pagar;
- d) Salvar as obrigações da empresa na data de vencimento;
- e) Analisar as fontes de crédito que oferecem empréstimos menos onerosos em caso de necessidade de recursos pela empresa;
- f) Evitar desembolso vultoso pela empresa, em época de baixo encaixe;
- g) Desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber pela empresa;
- h) Permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativos circulantes, vendas, investimentos e débitos.

Portanto, a empresa que se utiliza desta ferramenta não terá dificuldades, pois o fluxo de caixa torna-se imprescindível para dar ideia do momento certo de investir, bem como para a empresa captar recursos. Assumindo um papel importante no desenvolvimento e no planejamento financeiro da empresa.

2.4.4 A importância do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa constitui ferramenta de fundamental importância para a boa administração e avaliação das organizações. Assim, a sua adoção possibilita uma boa gestão dos recursos financeiros, evitando situações de insolvência ou falta de liquidez que representa sérias ameaças à comunidade das organizações (ZDANOWECZ, 1995 p. 21)

É o fluxo de caixa que viabiliza a avaliação da capacidade do capital de giro da empresa ou a identificação da necessidade de cobertura de eventuais situações de déficits, além de orientar as aplicações dos seus excedentes de caixa. Em resumo, a boa utilização da ferramenta fluxo de caixa também possibilita o conhecimento do grau de independência financeira da organização, com base na avaliação do seu

potencial para geração de recursos no futuro, para saldar seus compromissos e para pagar a remuneração dos seus empreendedores (GONÇALVES, 2015).

Logo, qualquer que seja a empresa, independente do seu tamanho, ela é movida à caixa e não a lucros, somente com caixa. E quando alguém lhe pergunta “você tem conseguido obter algum lucro?”, o que ele provavelmente quer saber é se você obteve caixa. Não importa o campo de atuação de sua empresa, no final, você precisa ter suficiente para pagar suas obrigações ou você estará fora do negócio (SÁ, 2014).

Outrossim, uma boa administração necessita de informações para que a atividade da empresa flua de maneira a atingir seu objetivo que é o lucro. Contanto que as informações sejam reais representem a situação da empresa no momento em que são levantadas, o gestor ou administrador possui uma ferramenta importante em seu trabalho. Assim sendo, entre os fluxos de caixa pode-se observar que, enquanto o fluxo de caixa histórico limita-se a explicar o passado, o fluxo de caixa projetado lança-se à frente procurando estabelecer o futuro (GONÇALVES, 2015).

Assim, considerando que o fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial e que através das informações geradas pelo mesmo, possibilite a empresa ser gerida no seu dia-a-dia e nas tomadas de decisões. Para tanto, é necessário que essas empresas estejam estruturadas com o fluxo de caixa de maneira que as informações sejam corretas e seguras, e em tempo real da sua vida financeira afim de atingir seus objetivos.

2.5 IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Para se implantar o Fluxo de Caixa há alguns requisitos destacados pelos autores Araújo; Holanda; Uchôa. (2004, p. 22-23) que são:

- a) Apoio de cúpula diretiva da empresa;
- b) Organização da estrutura funcional da empresa com definição clara dos níveis de responsabilidade de cada área;
- c) Integração dos diversos setores e/ou departamento da empresa ao sistema do fluxo de caixa;
- d) Definição do sistema de informação quanto à quantidade e os funcionários de entrega dos dados (periodicidade) e os responsáveis pela elaboração das diversas projeções;

- e) Treinamento do pessoal envolvido para implantar o fluxo de caixa na empresa;
- f) Criação de manual de operações financeiras;
- g) Comprometimento dos responsáveis pelas diversas áreas, no sentido de alcançar os objetivos e as metas propostas no fluxo de caixa;
- h) Utilização do FC para avaliar com antecedência os efeitos das tomadas de decisões que tenham impacto financeiro na empresa;
- i) Fluxograma das atividades na empresa, ou seja, definir as atividades meio e as atividades fins.

Em síntese, o principal elemento para o sucesso do FC é manter a empresa engrenada, trabalhando em conjunto pela busca de um mesmo objetivo para que não haja falhas por falta de comunicação entre os setores da empresa.

Para que esses descompassos não aconteçam e comprometam o fluxo de caixa, é necessário que haja entrosamento entre os setores, para que as decisões a serem tomadas sejam antes conversadas e analisadas com o administrador financeiro, para um conjunto verificar e conhecer os possíveis impactos no caixa, e assim, preservar os interesses da empresa (SILVA, 2005, p. 13).

Por sua vez, Assaf Neto e Silva (2002) completam explicando que o fluxo de caixa não deve ser visto como uma preocupação única do setor financeiro, mas deve ter o comprometimento de todos os setores da organização com os resultados líquidos de caixa.

Os autores destacam ainda que alguns setores influenciam diretamente ou indiretamente nos impactos que podem refletir no caixa como:

- a) Setor de produção: alterações nos prazos de fabricação, nos custos de produção, têm importante reflexos sobre o caixa;
- b) Setor de compras: mudanças na política de compras, nos prazo de pagamento devem ser tomadas de maneira ajustadas com os saldos disponíveis de caixa. Deve haver sincronização com o FC e o setor de vendas;
- c) Políticas de cobrança: ágeis e eficientes permitem colocar recursos mais rapidamente a disposição da empresa, são importantes reforços de caixa;
- d) Área de vendas: manter um controle mais próximo sobre os prazos concedidos dos clientes, fatores que podem pressionar negativamente o FC;
- e) Setor financeiro: deve avaliar o perfil de seu endividamento, de forma que seus desembolsos ocorram concomitantemente à geração de caixa da empresa.

Assim, vemos que mesmo o fluxo de caixa tendo maior uso no setor financeiro, ele também pode ser utilizados pelos outros setores da empresa. Segundo Zdanowicz (2000,) afirma que “consiste em apropriar os valores fornecidos pelas várias áreas da empresa segundo o regime de caixa, isto é, de acordo com os períodos que efetivamente irão ocorrer os ingressos e desenhos”.

Mediante o exposto, vemos que o fluxo de caixa é de fundamental importância para toda a empresa, pois determina os créditos que serão recebidos pela empresa provenientes das vendas e outras atividades. E também os valores que serão utilizados para pagamentos de salários, fornecedores, impostos, investimentos e outras saídas que irão ajudar a empresa a manter-se na competição no mercado.

2.5.1 Vantagens

De acordo com Padoveze (2006), muitos analistas financeiros entendem que a demonstração do Fluxo de Caixa é superior também, em termos informacionais e para tomadas de decisão, à demonstração do resultado do exercício. Dessa forma, a demonstração de resultado do exercício trabalha com regime de competência, apresenta o resultado do período independente do pagamento ou recebimento, e apuram apenas despesas e receitas, já o fluxo de caixa apura saldos positivos e negativos em função do pagamento e recebimento efetuado e considera também todas as entradas que não são receitas, aumento de capital e saídas que não são despesas, amortizações, aquisição de permanentes.

O FC pode apresentar muitas vantagens à empresa ou para o MEI que o utiliza como ferramenta de planejamento, como instrumento de verificação das situações presentes e futuras do fluxo de caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situação de não liquidez, com o cuidado do que não haja excessos monetários de caixa, e, se houver, serão devidamente aplicados (MATARAZZO, 2003).

Jesus (2010) destaca que e a partir da leitura dessa demonstração, pode-se chegar a algumas ponderações, como quais as causas das mudanças na situação financeira da empresa, como a empresa mantém seus pagamentos em dia se os resultados vêm sofrendo baixas, se os recursos gerados pela empresa são suficientes, se a política de investimentos é adequada, etc.

Sá (2014) também destaca outras vantagens do Fluxo de Caixa:

- a) Auxilia a interpretar a realidade de seu negócio, já que o fato de caixa não está sujeito a interpretações, não ter dúvida se o valor entrou ou não entrou, ou saiu ou não saiu. Isto significa que o fluxo de caixa reproduz um retrato sem distorções da realidade da empresa. Daí pode-se dizer que o lucro é uma opinião e o fluxo de caixa é um fato;
- b) É imediato, ou seja, pode ser tirado diariamente, o que proporciona ao administrador uma radiografia permanente atualizada de sua empresa, permitindo maior eficiência;
- c) Tanto olha para trás, como olha para frente, o que permite ao administrador projetar, dia a dia, dentro de determinados limites, a evolução de seu disponível de forma que possa tomar, com a devida antecedência, as medidas que se façam necessárias para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos;
- d) Pode ser usado como instrumento de avaliação de investimentos.

Nas opiniões dos autores, destaca que o fluxo de caixa é de grande importância para qualquer empresa, pois tem um baixo custo para sua implantação, e tem uma facilidade ao entendimento, permitindo que o usuário tenha clareza nas informações obtidas pelo setor da contabilidade da empresa.

2.5.2 Desvantagens

Padoveze (2006) destaca que um controle patrimonial feito somente pelo Fluxo de Caixa é insuficiente por que:

- a) O Fluxo de caixa evidencia apenas um pequeno grupo de contas patrimoniais (caixa banco e aplicações financeiras). Contudo, uma entidade possui um conjunto muito maior de elementos a serem controlados;
- b) Não evidencia com clareza o movimento das operações da entidade, à medida com que eles ocorrem;
- c) Não identifica os saldos a receber e a pagar dos elementos patrimoniais, impossibilitando uma avaliação da necessidade de capacidade financeira para cumprir as exigências futuras de caixa.

Os autores Gropelli e Nikbakht (2006) também citam que este demonstrativo apesar de importante por esclarecer algumas distorções dos relatórios do resultado e do balanço, decorrentes de práticas contábeis, está sujeito a varias deficiências por existir algumas atividades que não estão presentes na elaboração do mesmo.

Mediante o exposto, pode-se perceber a importância da conciliação das demonstrações contábeis, onde juntas se completam, oferecendo ao gestor uma maior segurança em suas tomadas de decisão.

Pois como se observa, o uso do fluxo de caixa de apenas um dos demonstrativos torna o sistema financeiro da empresa deficiente deixando-o comprometido.

2.6 COMO ELABORAR UM FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é construído a partir das informações relativas a todas as entradas e saídas de caixa projetadas, assim como os dados já de conhecimento da empresa (ZDANOWICZ, 2003).

Existem duas formas para se elaborar o fluxo de caixa, segundo Silva (2006), A primeira forma, chamada de Método Direto, consiste em apresentar as entradas (receitas) e saídas (despesas) de caixas projetadas e já conhecidas, sendo essa a forma mais utilizada de apresentação do fluxo de caixa.

A segunda, chamada de método do Lucro Ajustado, “Apresenta as oscilações do saldo de caixa, informando as oscilações dos ingressos e desembolsos decorrentes das variações de elementos patrimoniais e de resultados, que darão origem ao lucro contábil” (ZDANOWICZ, 2003, p. 132).

Por consequência, Zdanowicz (2003) destaca que na elaboração do Fluxo de Caixa, utiliza-se também, mapas auxiliares que tem como propósito planejar e organizar as informações para o fechamento final do fluxo. A forma, consistência, periodicidade e relevância desses mapas auxiliares dependerá do tipo da empresa e da sua atividade operacional. São exemplos de mapas auxiliares:

- Despesas administrativas;
- Pagamentos de fornecedores;
- Despesas de venda;
- Venda a prazo;
- Recebimento de atrasados entre outros.

As principais modalidades de entradas no caixa são as vendas à vistas e cobrança das duplicatas de vendas e prazo realizadas pela empresa. Quanto aos desembolsos podem ser relacionados com as compras de mercadorias à vista e a

prazo, salários e ordenados com os encargos sociais pertinentes, despesas administrativas, despesas com vendas, despesas financeiras e despesas tributárias. (AZUMBUJA, 2010)

Os prazos dos fluxos podem ser diários, semanais, mensais, ou anuais. É recomendado o planejamento e controle diário dos fluxos de caixa, para análises de curto prazo, pois desta forma fornecerá informações mais detalhadas sobre os ingressos e desembolsos, seus prazos de vencimento e o melhor dia do mês para projetar recebimentos e compras (AZUMBUJA, 2010).

Dessa forma, são relacionados as projeções (P), o que efetivamente fora realizado (R) e a diferença (D) entre o realizado e o projetado de todas as semanas dos meses do ano, conforme o modelo de Fluxo de Caixa pelo método direto, a seguir:

Tabela 1 – Modelo de Fluxo de Caixa Semanal – Método direto

Fluxo de Caixa (ano)												
Itens/Meses	Janeiro											
	1° Semana			2° Semana			3° Semana			4° Semana		
	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D
1. INGRESSOS												
Vendas à Vista												
Vendas a prazo												
Antecipações de clientes												
Recebimento com atraso (inadimplência)												
Receitas Financeiras												
Restituições e créditos tributários												
Outras Receitas												
2. DESEMBOLSOS												
Compras à Vistas												
Fornecedores												
Salários												
Despesas Administrativas												
Despesas com vendas												
Despesas tributárias												
Compras diversas												
Despesas Financeiras												
Compra de ativo												
Outras Despesas												
3. Diferença do Período (1 – 2)												
4. Saldo inicial de caixa												
5. Disponibilidade acumulada (+/- 3 + 4)												
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA												
7. Empréstimo a captar												
8. Aplicação no mercado financeiro												
9. Amortizações de empréstimos												
10. Resgate de aplicações												
11. SALDO FINAL DE CAIXA												

Fonte: Adaptado de Zdanowicz (2000)

Conforme Zdanowicz (2000, p. 147), para que se tenha um eficiente fluxo de caixa, as projeções devem ser ordenadas e distribuídas de forma racional. E os principais itens para compor o fluxo, de acordo com o autor são os seguintes:

Ingressos: são todas as entradas de caixa e banco, como as vendas à vista, vendas a prazo, recebimentos de atrasados, receitas financeiras, vendas de ativos, entre outros. Varia conforme a atividade fim da empresa;

Desembolsos: É composto pelas compras à vista, compras a prazo com fornecedores, com vendas, tributárias e financeiras geradas pelo processo de produção e comercialização das mercadorias da empresa;

Diferença do Período: Apura-se neste item, o resultado entre os recebimentos e pagamentos da empresa, ou seja, a partir dos valores projetados, de ingressos e desembolsos, encontra-se a diferença dos valores, podendo ser positivo, negativo ou nulo;

Saldo inicial de caixa: É igual ao saldo final de caixa do período imediatamente anterior;

Disponibilidade acumulada: É o resultado da diferença do período apurada, acrescido do saldo inicial de caixa;

Nível desejado de caixa: É a determinação do capital de giro líquido necessário pela empresa, em função do volume de ingressos e desembolsos futuros;

Empréstimos ou aplicações de recursos financeiros: Poderão ser captados empréstimos para suprir a necessidade de caixa, mediante a apuração do saldo da disponibilidade acumulada, ou, quando houver excedentes, serão realizadas aplicações no mercado financeiro;

Amortizações ou resgates das aplicações: as amortizações são devoluções do principal tomando emprestados, enquanto os resgates constituem-se nos recebimentos do principal aplicado;

Saldo final de caixa: É o nível desejado de caixa projetado para o período seguinte, que serão o saldo inicial de caixa do período subsequente.

Consequentemente, o fluxo de caixa não é uniforme, durante o mês, apresentando períodos sazonais. De modo que, para maior qualidade e precisão das informações de entradas e saídas de caixa, faz-se necessário o controle diário, projetando dia a dia, obtendo as futuras movimentações financeiras que ocorrerão no curtíssimo prazo. Para análises de longo prazo as projeções mensais e trimestrais tornam-se satisfatórias (AZUMBUJA, 2010).

Deste modo, pode-se reconhecer que o fluxo de caixa é um instrumento de controle financeiro gerencial, que tem a finalidade de auxiliar o processo decisório de uma empresa, com o intuito de sempre atingir os objetivos planejados.

3. METODOLOGIA

Antes de tudo, destacamos o termo metodologia que de acordo com Demo (1995, p. 11) “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciências”. O autor ainda destaca que é a metodologia que instrumentaliza quanto aos procedimentos a serem tomados na pesquisa.

Gil (2008) define a pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Já para Severino (2007, p. 17-18) “[...] refere-se ao processo de produção do próprio conhecimento científico, atividade epistemológica de apreensão do real; ao mesmo tempo, refere-se igualmente ao conjunto de processo de estudo de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do estudante [...]” Então, e através da metodologia que se observa como o trabalho será realizado.

Para a construção desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica de campo que conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 71) a pesquisa bibliográfica, “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por algumas formas, que publicada, que gravados”.

A pesquisa é caracterizada como descritiva que de acordo com os autores Cervo e Berviam (2002) destaca que, a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipula-los. Usa a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados.

Já Silva (2008) aponta que a pesquisa pode ser quantitativa e qualitativa, porém vale destacar que a pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa, o termo quantitativo significa opiniões dadas na forma de coleta de informações. E em relação à pesquisa qualitativa, Malhotra (2006) afirma que a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do problema em estudo.

Portanto, a pesquisa utilizou-se de questionário para a coleta de dados, que de acordo com Marconi e Lakatos (1999, p. 100) “Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito”. O questionário contém 12 perguntas, sendo 11 objetivas 01 e subjetiva

aplicadas no mês de janeiro de 2019. Os participantes da pesquisa são 10 Microempreendedores Individuais que atuam no município de Itaituba/PA.

Segundo dados do SEBRAE (2018) local, os Microempreendedores Individuais cadastrados são um total de 2.129 (dois mil cento e vinte e nove) no ano de 2018 no município de Itaituba/PA, Destes, 10 foram escolhidos aleatoriamente para participar da pesquisa. Os ramos dos microempreendedores que responderam os questionamentos são de venda de vestuários e acessórios.

Os dados obtidos com essa pesquisa foram tabulados e, em seguida organizados graficamente para uma melhor visualização e entendimento dos resultados.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão explanados os dados que foram coletados na pesquisa com o apoio de 10 (dez) Microempreendedores Individuais – MEI que se dispuseram a responder os questionários, tornando assim, possível a coleta destes dados. Após os resultados serem analisados, será identificada a relevância do Fluxo de Caixa na gerência MEI e a percepção de algumas de suas dificuldades.

A primeira pergunta buscou saber sobre o gênero, verificou-se que:

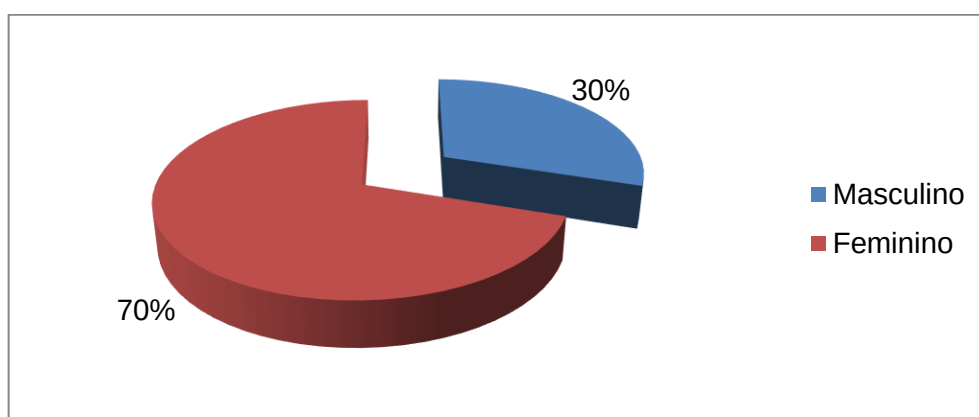


Gráfico 01 – Gênero dos Entrevistados. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se no gráfico acima o gênero dos entrevistados, MEIs do gênero feminino são 70% da totalidade, enquanto do gênero masculino são 30%. Demonstrando que a criação do MEI é de grande relevância para a formalização dessas mulheres que, a partir do Microempreendimento, encontram meios de sustento. Uma vez que já atuavam como vendedoras ambulantes, dados informados em conversas individuais.

Na segunda pergunta, o objetivo foi saber a idade, pode-se verificar que:

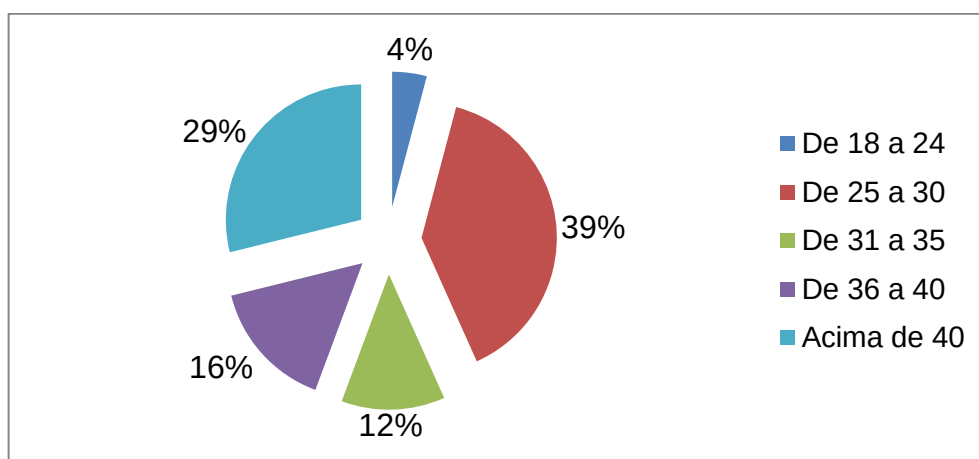


Gráfico 02 – Idade. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Pode ser verificado no gráfico 02 que a idade entre os entrevistados varia de 18 a 40 anos, porém, em que mais se destaca é a que representa os jovens entre 18 a 24 anos onde representa apenas 4% do total. É evidente que a grande procura por tornar-se MEI e das pessoas na faixa etária de 25 a 30 anos, conforme um levantamento exposto em relatório do SEBRAE (2005) que evidencia a grande concentração de trabalhadores nessa faixa etária. Destacando que é nessa faixa etária dos trabalhadores que mais se formalizaram como Empreendedores Individuais encontram na faixa etária de 25 a 40 anos.

A terceira pergunta questionou sobre o grau de escolaridade:

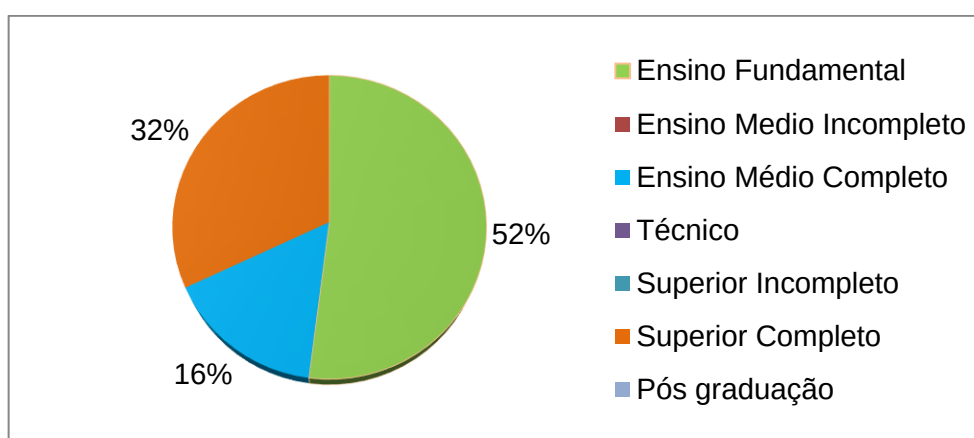


Gráfico 03 - Grau de escolaridade. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Constatou-se no gráfico 3, onde está relacionado ao nível de escolaridade dos entrevistados, que em sua maioria, estudaram somente o Ensino Fundamental, percentualizando um total de 52%, isto é, pouco mais da metade concluíram o Ensino Fundamental. O Ensino Médio completo tem um percentual de 16%, de forma que apenas 32% detém nível superior completo. Sendo assim, faz-se necessário o estímulo ao estudo a fim de melhor formar esses MEI, para que cada vez mais os gestores sintam-se aptos para gerir seus negócios. As demais opções não tiveram respostas.

Fica nítido o resultado do gráfico quando se busca o índice de escolaridade da população do município de Itaituba IBGE (2010) onde aponta um percentual significativo da escolaridade da população com faixa etária de 25 a mais idades, 18,48% era analfabetas, 36,29% tinham o ensino fundamental completo, 19,29% possuíam o ensino médio completo e somente 4,03% o ensino superior completo.

De acordo com Alarcão (1999), na atualidade, indivíduos que não cessam a busca por novos conhecimentos adquirem um diferencial no mercado de trabalho, já que estar em aprendizado constante tornou-se um requisito fundamental para as

peessoas que queiram conquistar bons empregos. Já Para Brandão (1985), qualquer conhecimento adquirido com as vivências do dia a dia, dentro ou fora da escola, é reconhecido como educação, existindo desta forma, prática pedagógica nos mais diversos meios de ocorrência.

Na quarta questão foi perguntado se a empresa possui funcionários:

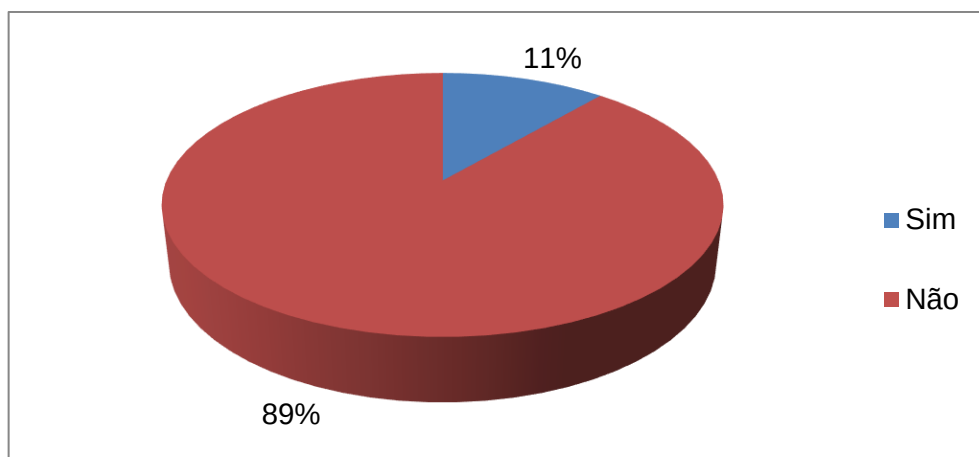


Gráfico 04 – Quanto a ter funcionários. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No gráfico acima podemos ver que 89% dos MEIs não possuem funcionários, sendo os próprios empreendedores a gerir e trabalhar na empresa. Eventualmente os MEIs não contam com a ajuda de empregados para colaborar no seu negócio. Os 11% desses possuem somente 1 (um) funcionário, conforme determina a Lei nº 128/2008 no Art. 18, onde determina que só poderá se enquadrar como MEI, o empresário que possuir um único empregado que receba exclusivamente um salário mínimo.

A quinta pergunta foi feita para saber se sentem dificuldades para gerencial o próprio negócio:

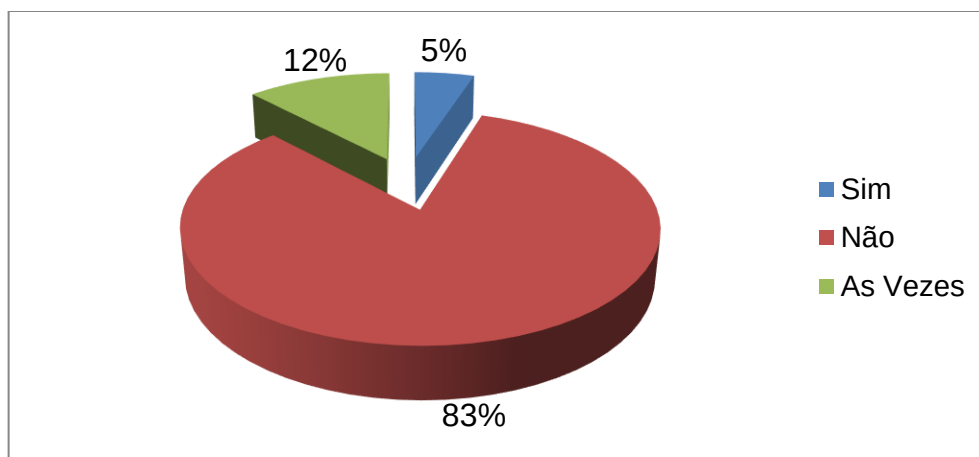


Gráfico 05 – Sobre sentir dificuldade na gerência. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Dos dados apresentados, 5% dos entrevistados afirmam sentir dificuldades em gerenciar seu negócio, e 12% dizem sentir às vezes, e 83% dos MEIs tem confiança em sua administração, pois declaram não sentir dificuldades em gerenciar seus empreendimentos.

Diante das respostas, observou-se que os MEIs, aparentam-se seguros em afirmar que não sentem dificuldades na gerencia dos seus negócios, segundo Santiago (2006, p.24) “conhecer a realidade, agir de acordo com esse conhecimento e interpretar o ambiente podem ser as ferramentas que determinarão o sucesso da empresa”. Para se conhecer essa realidade e preciso acompanhar de perto os resultados e utilizar as ferramentas necessárias para que as decisões sejam fundamentadas em informações confiáveis e seguras.

Questionou-se na sexta pergunta se no dia a dia no trabalho, costumam registrar todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa:

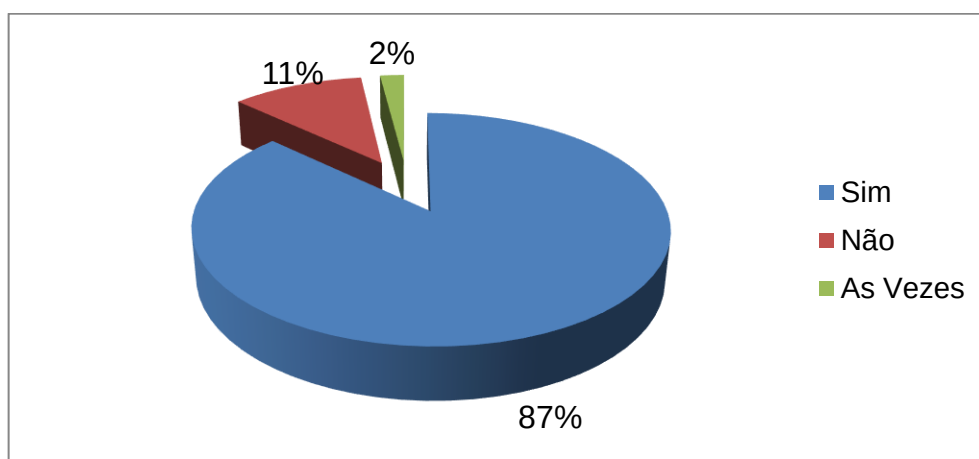


Gráfico 06 – Se as entradas e saídas monetárias são registrados. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O gráfico acima expõe que 87% dos microempreendedores entrevistados tem o hábito de registrar as suas receitas e despesas. Isto é algo positivo, pois o registro de entradas e saídas monetárias é o princípio para controle do fluxo de caixa. Quanto aos 11% que não utilizam esse método, comprometem a gerência do seu negócio, assim, estes não têm o apoio para as decisões e, no caso se houver uma crise ou até mesmo a inserção de concorrentes no mercado, ficaria difícil manter a estabilidade diante da falta de informações sobre seu próprio negócio. Fato ainda preocupante, uma vez que sem esses dados informativos (entrada e saída de caixa) poderá ocorrer o fechamento do negócio.

Pergunta-se na sétima questão se utilizam alguma ferramenta para controle financeiro, se sim, qual seria:

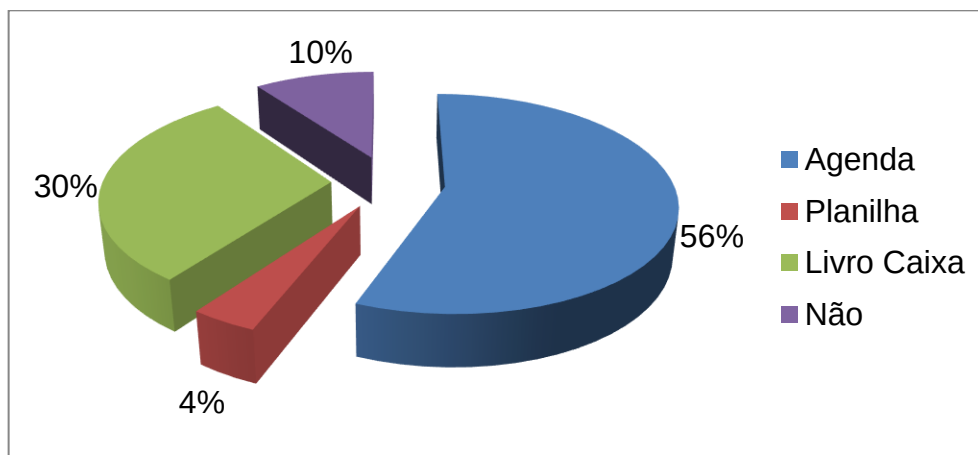


Gráfico 07 – Que ferramenta utiliza para fluxo de caixa. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analizando o gráfico, percebe-se que 56% utilizam a agenda para ter a noção de entrada e saídas do movimento monetário, 30% já utilizam o livro caixa, portanto, pode-se dizer que eles têm uma ideia e/ou até mesmo sabem a relevância da ferramenta fluxo de caixa.

Dos entrevistados, 4% utiliza planilha e entendem a importância de realizar esse método para o bom gerenciamento do seu negócio. Mas 10% dos entrevistados diz não utilizar nenhuma forma de demonstrativo, mesmo que dizendo conhecer ou já ter ouvido falar do Demonstrativo Fluxo de Caixa (DFC).

Questionou-se na oitava pergunta se os entrevistados consideram que é importante ter controle de caixa na sua empresa ou se é necessário apenas para as empresas maiores:

Os entrevistados foram unânimes em responder que é muito importante ter o controle de caixa na empresa. Apesar de as respostas mostrarem-se satisfatória, mostrando que os MEIs tem consciência que é importante ter o controle de caixa na sua empresa, verifica-se que nem todos o utilizam como demonstrou o gráfico número 06. Para segundo Gonçalves (2015) uma boa gestão necessita de informações, principalmente financeiras, para que a atividade da empresa flua de maneira a atingir seu objetivo final que é o lucro.

Na nona pergunta o objetivo foi saber se os entrevistados sentem dificuldades na elaboração e atualização de dados do fluxo de caixa:

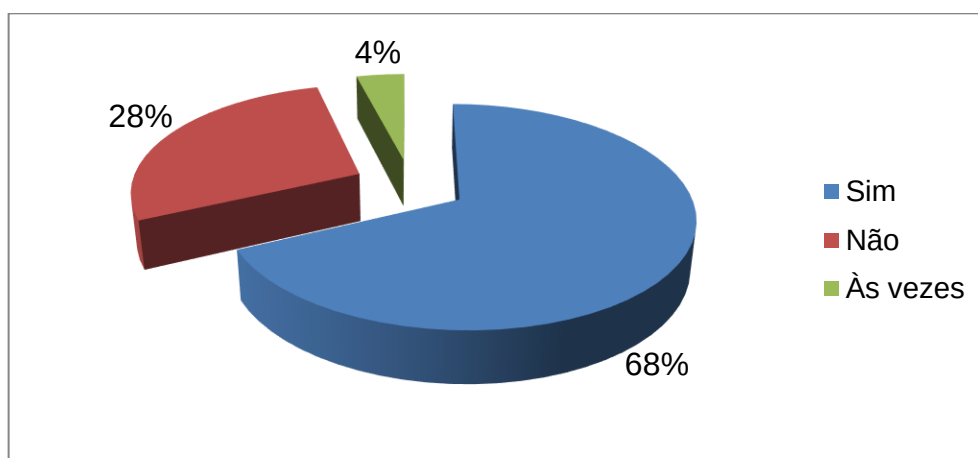


Gráfico 08 – Se sente dificuldades na elaboração do Fluxo de Caixa. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O gráfico 09 apresenta que praticamente metade de toda amostra tem complexidade na elaboração do fluxo de caixa, o que soma um total de 68%. Todavia que apenas 28% não sentem nenhuma complexidade em fazê-lo, e apenas 72% dizem sentir as vezes dificuldades.

Assim sendo, é indispensável um trabalho de divulgação e orientação da relevância do uso do DFC e ainda de como elaborá-la. Isto poderia ser desenvolvida por entidade de apoio ao MEI como é o caso do SEBRAE. Para Hermes (2017), uma empresa que deixa de analisar os processos que envolvem a entrada e a saída de seu dinheiro, muitas vezes, depara-se com a ilusão de alta lucratividade, no entanto, quando realiza a análise de caixa encontra situações conflitantes a erros.

Deu-se prosseguimento para a décima pergunta para saber se recebem o auxílio de alguém para elaboração do fluxo de caixa:

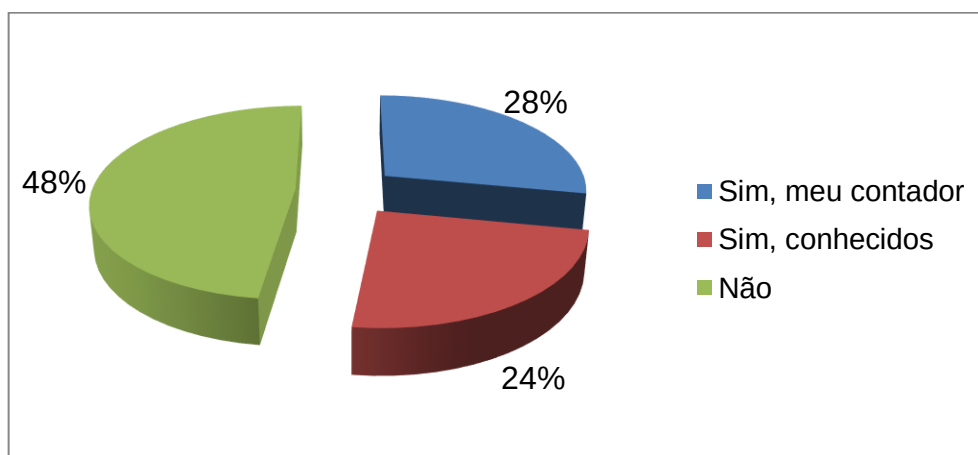


Gráfico 09 – Se recebe auxílio na elaboração do fluxo de caixa. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Em vista do que demonstra o gráfico 10 onde 48% dos entrevistados não possuem nenhuma assessoria para elaboração do fluxo de caixa, de forma que 52% buscam auxílio para executá-la. Em suma, compreende-se que para auxiliar nas dificuldades, pouco mais da metade dos MEIs indagados, buscam auxílio para a realização deste demonstrativo. Apenas destes, 24% buscam auxílio ao contador, por isso, constata-se a grande necessidade de aproximar esse profissional junto aos microempreendedores, que tanto necessitam de sua colaboração.

Cabe lembrar que os MEIs que procurarem o SEBRAE, terão um suporte para auxiliar os mesmos não somente nas questões financeiras (com fluxo de caixa), como também nas demais dificuldades de gerenciamento dos seus negócios.

Na décima primeira pergunta, indagou-se aos entrevistados se usam as informações geradas pela ferramenta fluxo de caixa para a tomada de decisões na sua empresa:

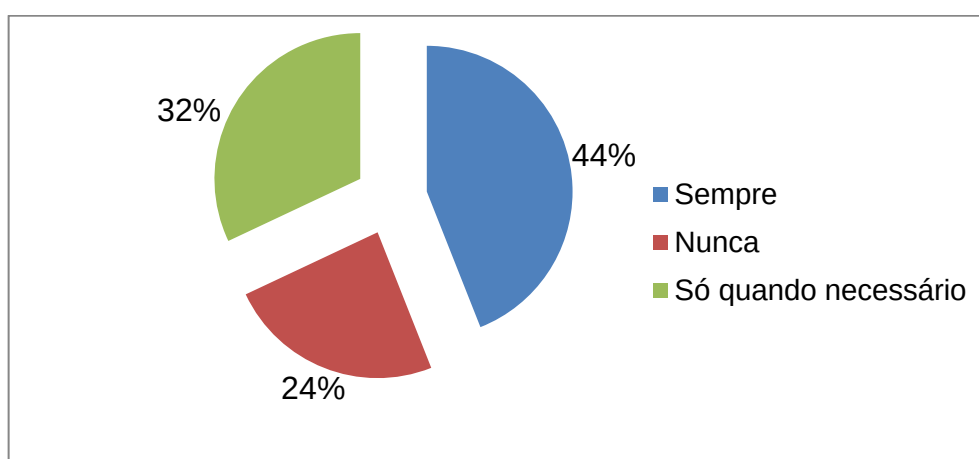


Gráfico 10 – Se os dados gerados pelo FC são utilizados para tomada de decisões. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

As informações acima expõem com destaque que 44% dos MEIs se utilizam dos dados gerados pelo fluxo de caixa, ou pelas anotações feitas precariamente pelos mesmos para tomadas de decisões. Logo se percebe que a maioria dos entrevistados gerenciam seus empreendimentos com poucas informações dando base para as estatísticas que muitos negócios fecham antes de completar um (01) ano.

Pode-se dizer então que a utilização do Fluxo de Caixa deve ser contínuo, como enfoca Zdanowicz (2000) que, o controle de caixa é tão essencial à empresa como o seu processo de planejamento. Deixando claro que cabe ao administrador (MEI) acompanhar o desenvolvimento das atividades e controle diário das movimentações financeiras da empresa.

E por fim, a décima segunda questão, indagou-se aos entrevistados se acreditam que o uso da ferramenta fluxo de caixa facilitaria a sua gerencia empresarial:

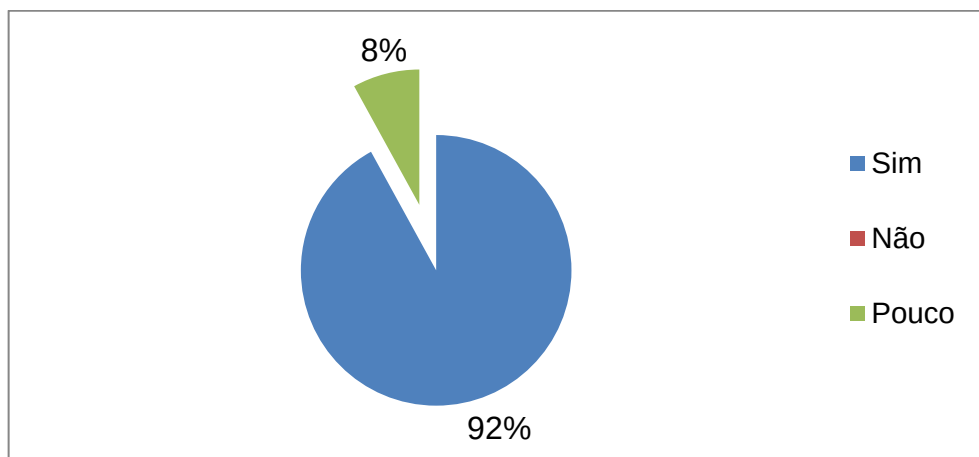


Gráfico 11 – Se o uso do Fluxo de Caixa facilita a gerencia empresarial. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Apesar de anteriormente alguns resultados mostrarem percentuais negativos quanto ao registro, execução e utilização de informações geradas, neste último gráfico percebe-se um resultado diferente. O gráfico apresenta que 92% dos entrevistados consideram que a ferramenta Fluxo de Caixa, poderia facilitar a gerência, tornando, assim, o resultado satisfatório para a pesquisa, pois expõe que os MEIs acreditam nos benefícios que essa ferramenta proporciona e admitem que o seu uso, facilitaria sua gerencia, dando-lhes o suporte necessário. Os demais afirmaram não acreditar que esta ferramenta pode facilitar pouco na sua gerencia.

4 CONCLUSÃO

Com o surgimento do MEI e através do empenho do governo em legalizar os microempreendedores com a Lei nº 128/2008, os trabalhadores estão buscando formalizar seus negócios, e com isso tem-se a necessidade de informações que ajude na aplicação de planejamento e controle financeiro em suas empresas.

Mediante a pesquisa, é notório que o uso de ferramentas contábeis e de grande relevância para a vida financeira dos negócios, e o Fluxo de Caixa vem como um apoio para auxiliar o gestor a tomar a melhor decisão. Semelhantemente o MEI, também sendo um tipo de microempresa, não foge a esses aspectos, assim sendo, o Fluxo de Caixa, sendo uma ferramenta de uso simples e prático, é um mecanismo que se encaixa para tais empresas.

Dessa forma, o presente trabalho teve como principal objetivo diagnosticar se os MEIs utilizam a ferramenta de caixa e suas informações para as tomadas de decisões. considerando que a proposta era explicar que o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para uma boa gestão, buscando compreender até que ponto o MEI se utiliza desse suporte no apoio a suas decisões gerenciais.

Para a realização da pesquisa foi utilizado como amostra uma aplicação de questionários à dez (10) microempreendedores individuais com perguntas objetivas e subjetivas que tinha com foco investigar o grau de conhecimento, utilização, concepção e aplicação dessa ferramenta por parte dos microempreendedores individuais no processo gerencial de suas empresas.

As respostas dos questionários aplicados também apontam que os microempreendedores individuais entrevistados possuem somente o Ensino fundamental, por isso, o pouco conhecimento de como utilizar a ferramenta fluxo de caixa e todas as suas informações para auxiliá-los nas tomadas de decisões.

Mediante o exposto, chegou-se à conclusão que mesmo concordando que o uso do Fluxo de Caixa facilita a gerência empresarial auxiliando nas tomadas de decisões, os MEIs, em sua maioria, não utilizam essa ferramenta com frequência. Logo, deixam de utilizar os resultados gerados pela análise dos dados fornecidos por essa ferramenta.

Nota-se então, que é imprescindível um apoio maior dos órgãos de incentivo a essa classe empresarial, como o SEBRAE aqui do município, na divulgação, implementação e conscientização do uso de um planejamento, valendo-se sempre

dos meios disponíveis como o fluxo de caixa. O intuito é buscar fazer com que o MEI alcance cada vez mais manter sua continuidade, aprendendo a superar os momentos de crise com um melhor desempenho, e tirar o máximo de proveito nos picos de vendas.

Espera-se ainda, que essa pesquisa tenha instigado um pouco mais de interesse em todos os envolvidos, principalmente os MEIs entrevistados, quanto a relevância da ferramenta fluxo de caixa e seus benefícios para uma gestão eficiente.

Os MEIs utilizam o fluxo de caixa para registro de entradas e saídas?

Quais as principais dificuldades enfrentadas na elaboração do fluxo de caixa?

Os dados gerados pela ferramenta fluxo de caixa são utilizados para tomadas de decisões na empresa?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDUCI, R.; SOARES, U.B. **Fluxo de caixa**, 2008. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Nove de Julho, São Paulo.

ALARCÃO, Isabel (Org.). Ser professor reflexivo. In _____ (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1999. p. 171 – 189.

ARAÚJO, F.C.B.P.; HOLANDA, M.M.; UCHOA, N.V. **Fluxo de caixa: importância, composição e aplicação nas empresas**, 2004. (Curso de Especialização em Controladoria e Finanças) – Universidade do Grande Rio, Fortaleza.

ASSAF NETO, A; SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AZAMBUJA, Charles Bernardes. Fluxo de Caixa: Ferramenta determinante para tomada de decisão em aplicação ou captação de recursos financeiros. Monografia (curso Administração) Porto alegre, 2010.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>.

_____. **Lei Complementar nº 128**, de 19 de dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAMPOS, A. **Fluxo de caixa: Instrumento Essencial para Profissionais Independentes**, 2008.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DOMINGOS, G.A. **A importância das micro e pequenas empresas**. Estudos SEBRAE, São Paulo, v. 2, n.12, nov/dez, 1995.

FARIA, Bruno Silva; MACHADO, Fernanda Silva; MARTINS, Juliana Leite; REIS, Thiliane Ribeiro da Silva, **Perfil do Microempreendedor Individual**. Artigo – (XII SEGET: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia) Rio de Janeiro, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 1997.

_____. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução técnica: Antonio Z. Sanvicente. 10.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GOMES, Fausto Rafael Gmach. **Formação de estratégias organizacionais em pequenas empresas: um estudo regional**. 2004. 98f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2004.

GONÇALVES, Sonaly Glenda dos Santos. **O fluxo de caixa como ferramenta no processo decisório nas empresas**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) Pará, 2015.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração Financeira**. Tradução técnica: Célio K. Moreira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HERMES, Sueli. **Uso do fluxo de caixa e sua relação com as dificuldades de permanecer no mercado**. Monografia (Curso Ciências Contábeis), 2017.

JESUS, S.A. **Fluxo de caixa**, 2010. (Curso de Especialização em Finanças e Gestão Corporativa) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da Pedagogia**. 10ed. Tradução de Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

OTT, Ermani. **Contabilidade Gerencial Estratégica: Inter-relacionamento da contabilidade financeira com a contabilidade gerencial**. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 35 – 46, mai/ago. 2004.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Introdução à Contabilidade: com abordagem para não contadores**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

_____. **Manual de Contabilidade Básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PILZ, Sabrina Elisa. **Microempreendedor individual: uma análise no município de Mato Mourão**. Monografia (curso de Ciências Contábeis) Lajeado- RS, 2017.

POLTRONIERI, Eduardo. **O processo de implantação do fluxo de caixa em indústrias**. Monografia (curso Ciências Contábeis) Caxias do Sul, 2010.

RESNIK, P. A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido. São Paulo: McGraw-Hil, 1990.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÁ, C.A. **O fluxo de caixa**: Este desconhecido. Portal de contabilidade, 2014.

SEBRAE. Fatores **Condicionamentos e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**. 2003/2005. Brasília, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007

Revista **Pequenas Empresas e Grandes Negócios**. Setembro/2013, da agência SEBRAE de Notícia.

SILVA, A. F. da. **Fluxo de caixa**. Revista ECCO, ano I, nº 1, 2º semestre de 2006. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo:

SMITH, Terry. "Accounting for growth". Exame, 24 maio 1994.

SOUZA, Dayanne Marlene de; **Os Principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual**. Florianópolis, UFSC, 2010.

TOFOLI, I. **Administração Financeira Empresarial: Uma Tratativa prática**. Campinas: Arte Brasil Editora, 2008.

VIEIRA, Alexandre Thomaz et al. **Gestão educacional e tecnologia**. 1. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2003.

ZANLUCA, Júlio César. MEI – **Microempreendedor Individual**. Distribuição exclusiva Portal Tributário Publicações,.2017.

ZDANOWICZ, J.E. **Fluxo de caixa**. 1º. ed. Porto Alegre: Sagra Uzzatto, 1995.

ZDANOWICZ, J.E. **Fluxo de caixa**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Uzzatto, 2004.

ZDANOWICZ, J.E. **Fluxo de caixa**. 9ª. ed. Porto Alegre: Sagra Uzzatto, 2003.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MEI –
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

Caro MEI,

Esse questionário faz parte de um estudo realizado com empresas do MEI – Itaituba/PA, como parte de conclusão de curso (Graduação Acadêmica). Os dados aqui adquiridos são exclusivamente de uso acadêmico. O título desse trabalho é: Fluxo de caixa: uma ferramenta determinante para o processo gerencial do microempreendedor individual (MEI) na cidade de Itaituba/PA

“O caixa é o órgão responsável pela efetivação e liquidação de dívidas, bem como recebimentos das receitas empresariais. Logo, fluxo de caixa seria o registro dessas entradas e saídas monetárias para um maior controle administrativo.

(CHIAVENATO, 2005)

Identificação:

Nome da empresa (fantasia)

Ramo da empresa:

1. Gênero?

() Masculino

() Feminino

2. Idade?

() 18 a 24 anos

() 25 a 30 anos

() 31 a 35 anos

() 36 a 40 anos

() Acima de 41 anos

3. Qual seu grau de escolaridade?

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio completo

() Ensino Médio incompleto

() Técnico

() Superior incompleto

() Superior completo. Área? _____

4. Sua empresa possui funcionários?

() sim

() Não

Se sim, quantos? _____

5. Você sente dificuldades de gerir seu próprio negócio?

() Sim () Não () Às vezes

6. No seu dia-a-dia no trabalho, costuma registrar todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa?

() Sim () Não () Às vezes

7. Conhece/utiliza a ferramenta demonstração de fluxo de caixa?

8. Você acredita que é importante ter controle de caixa na sua empresa ou ele é necessário apenas para as empresas maiores?

- () Sim
() Não
() Somente empresas e grande porte

9. Sente dificuldade na elaboração e atualização de dados do fluxo de caixa?

() Sim () Não () Às vezes

10. Alguém te auxilia na elaboração do fluxo de caixa?

- () Sim, meu contador
() sim, conhecidos
() Não

11. Utiliza os dados gerados pela ferramenta fluxo de caixa para a tomada de decisões na sua empresa?

- () Sempre
() Nunca
() Só quando necessário

12. Acredita que o uso da ferramenta fluxo de caixa facilita a sua gerencia empresarial?

- () Sim
() Não
() Pouco

Obrigado!